

O Primeiro “GRITO DE REPÚBLICA” no Brasil e nas Américas

por Reinaldo Jacob,
Comissão de Filatelia Moderna da FEBRAF,
Editor do boletim - SPP - Sociedade Philatelica Paulista.
e-mail: reinaldo.jacob@aasp.org.br



Fato pouco conhecido, por ausência de documentação e comprovação, quando ocorreu o primeiro “Grito de República”, em 10 de novembro de 1710, na cidade de Olinda/PE, é considerado pelos historiadores como a primeira manifestação de libertação no Brasil e nas Américas.

No início do século 18 Pernambuco passava por uma forte crise econômica causada pela queda do preço do açúcar no mercado internacional e descoberta de ouro e diamante em Minas Gerais. Como a maioria dos escravos africanos seguia para Minas Gerais e Rio de Janeiro, ao invés de Recife ou Salvador, como ocorria anteriormente, a falta dessa mão-de-obra na agricultura local provocou queda nas safras, que, associada ao barateamento do preço do açúcar, levou os engenhos a uma situação crítica.



Os nobres da Vila de Olinda (conhecidos como “pés rapados”), então capital de Pernambuco, que controlavam os cargos no Senado da Câmara, não admitiam que os mercadores ou comerciantes portugueses (conhecidos como mascates), pudessem ser representados, nem tampouco que Recife se transformasse em vila, tornando-se assim independente. O pretexto para o início da Guerra dos Mascates foi, então, uma Carta Régia, de 19 de novembro de 1709, que elevou a povoação do Recife à categoria de Vila e a colocação do pelourinho (símbolo da autonomia das vilas portuguesas) da nova vila. A partir destes fatos, seguiram-se outros que traçaram o destino de Bernardo Vieira de Melo (imagem acima).

Em outubro de 1710, por ter dado apoio aos comerciantes portugueses, levantando o pelourinho, e pela tentativa de demarcar os limites entre as duas vilas (Recife e Olinda), o governador Sebastião de Castro e Caldas sofreu um atentado, mas conseguiu fugir para Salvador com seus auxiliares e amigos. Recife foi ocupada pelos olindenses, o pelourinho destruído, e presas as autoridades recentemente nomeadas.

Segundo consta na história foi neste momento que a importância histórica de Bernardo Vieira de Melo ficou definida. Em 10 de novembro de 1710, como vereador do Senado da Câmara de Olinda, propôs a independência do Brasil como forma de livrá-lo do jugo português, propondo a adoção de um governo republicano aristocrático.

Considera-se, por isso, que esta proposta seja a primeira iniciativa republicana, o “primeiro grito de independência e libertação” no Brasil. Entretanto, a grande polêmica em torno deste fato é a inexistência de documentos que comprovem a proposta do vereador. A Ata da reunião do Senado, em que teria ocorrido a proposta, nunca foi localizada. Mesmo assim, diante de uma série de evidências e considerando a Guerra dos Mascates uma “verdadeira luta de classes entre a nobreza de Olinda e a burguesia do Recife”, vários historiadores aceitam o caráter republicano deste movimento.

Por causa da proposta de independência e de suas ações contra os mascates, Bernardo Vieira de Melo sofreu um atentado, foi perseguido, teve sua cabeça “posta a prêmio”, entregou-se às autoridades e foi preso, juntamente com outros líderes pernambucanos, seu filho e alguns parentes. Ficaram na Fortaleza do Brum, depois foram remetidos para Lisboa e lá recolhidos à cadeia de Limoeiro. Em 10 de janeiro de 1714, Bernardo Vieira de Melo morreu na prisão, sendo sepultado no Mosteiro do Carmo, Portugal. Seu filho André Vieira de Melo faleceu em 14 de abril de 1715.



Hoje no local aonde ocorreu o “primeiro grito de República” existe somente o que restou de uma parede (imagem acima), na rua que leva o nome do herói do “10 de novembro”:

Rua Bernardo Vieira de Melo. Pela espessura incomum das paredes as “Ruínas do Senado” deixam perceber a importância que tinham, no espaço urbano de então, infelizmente deixado ao abandono pelos governantes da época. O histórico e heroico fato está gravado na “estrela” (imagem ao lado) que lhe serve de indicadora do fato, com os dizeres:



“Aqui, em 10 de novembro de 1710, Bernardo Vieira de Melo deu o primeiro grito em favor da fundação da República entre nós”.

Pela ocorrência deste fato histórico, existe a menção de que, "A República é Filha de Olinda" no Hino de Pernambuco, em seu verso de n.º 04, que registra o fato histórico, no poema que diz:

"A República é filha de Olinda
Alva estrela que fulge e não finda
De esplendor com seus raios de luz.
"Liberdade", um teu filho proclama:
Dos escravos, o peito se inflama
Ante o sol dessa terra da Cruz!"

A filatelia brasileira registrou esse momento histórico na data de 24 de janeiro de 1938, com a emissão da série de selos que comemoram o quarto centenário da cidade de Olinda e do primeiro grito de república no Brasil.

O selo de Olinda, que comemora os 400 anos da elevação a categoria de cidade (1537-1937) (RHM C-128), apresenta o escudo de Duarte Coelho, brasão de armas concedido pelo Rei de Portugal, Dom João III, ao donatário da capitania de Pernambuco.



Prova na cor vinho



Prova na cor vermelha



Par sem denteação

A curiosidade gira em torno do selo do primeiro grito de República (RHM C-129) (modelos acima).

O edital de autorização de emissão do selo descreve o selo com a imagem do "pelourinho", que tantas vezes foi mudada de "Olinda para Recife e de Recife para Olinda", com uma estrela como símbolo da República, iluminado pelo sol da liberdade e entre os raios do sol a data de 1710.

A Revista Filatélica Bandeirante, número 11, de jan/mar de 1938, pg. 33, anunciou a emissão do selo como sendo a imagem do "pelourinho" vazio, com uma estrela solitária, significando Olinda como uma república livre, fugindo do controle e imperialismo de Portugal.

A mesma Revista Filatélica Bandeirante, número 12, de abr/jun de 1938, pg. 50, corrigiu a falha do edital de autorização, descrevendo o selo como da imagem das ruínas do Senado de Olinda, onde havia sido proferido o primeiro grito republicano no Brasil.

Essa confusão pode ser explicada devido ao fato de que, como dito acima, o pelourinho era o símbolo da autonomia das vilas portuguesas. A suposta destruição teria o significado de que Olinda estava se libertando do controle português.

A partir da edição da Revista Filatélica Bandeirante nº 12 o equívoco foi desfeito. A imagem no selo RHM C-129 (imagens abaixo) é o que restou das ruínas do antigo Senado, somente o muro com uma estrela no topo, local do “primeiro grito de República em 1710”.



Prova na cor azul



Prova na cor marrom



Quadra sem denteação



RHM C-129C
Manchas nos Raios de Sol

Representando o sonho de libertação do povo de Olinda, no selo RHM C-129, no horizonte, a direita, o nascer do sol com o ano de 1710, e a esquerda, as ruínas (muro) que restou do antigo Senado, com a estrela no topo, divulgado e imortalizando a ocorrência do “primeiro grito de república em 1710”.

Bibliografia:

BARBOSA, Virgínia. *Bernardo Vieira de Melo*. Pesquisa Escolar On-Line, Fundação Joaquim Nabuco, Recife. Disponível em: <<http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar>>. Acesso em 02/03/2017.

JACOB, Reinaldo. *Primeiro Grito da República em 1710*. Filacap n. 163, Cachoeira Paulista, set. 2009.

Atualidades Filatélicas. Revista Filatélica Bandeirante n. 11 e 12, São Paulo, 1938.